

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1268.1-5>

Cistos ovarianos em uma cadela da raça Maltês: Relato de caso

Larissa Maia Machado^{1*}, Carla Fonseca Trindade¹, Miguel Ângelo Imbelloni Couto Filho¹, Anna Cláudia de Sousa Lins¹, Vanessa Sousa Pinto¹, Beatriz Vieira Freire¹, Gysella Roberta da Silva Mubárac²

¹Discente do Centro Universitário da Amazônia – UNAMA, Curso de Medicina Veterinária, Santarém – PA, Brasil

²Médica Veterinária Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais e Oncologia, Santarém – PA, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: larissamedvet2018@gmail.com

Resumo. Este artigo objetivou relatar um caso de cistos ovarianos em uma cadela. Uma cadela da raça Maltês, seis anos de idade, foi atendida em uma clínica veterinária particular com histórico de cio persistente há quarenta dias. O exame físico revelou secreção sero-hemorrágica e aumento de volume vulvar. Foram solicitados hemograma e ultrassonografia. A ultrassonografia revelou ovários com presença de estruturas circulares com conteúdo anecoico, imagens compatíveis com ovários policísticos. Em base ao histórico e os achados clínicos e ultrassonográficos foi recomendada a castração. A paciente foi submetida a ovariosalpingohisterectomia e ficou internada por 48 horas para o acompanhamento do pós-operatório. Após sete dias a cadela retornou à clínica para retirar os pontos e apresentava uma excelente recuperação. O diagnóstico de cistos ovarianos abrange a adequada avaliação clínica do animal, com anamnese e exame físico consistentes, bem como o diagnóstico preliminar por imagem, sendo a ultrassonografia dos ovários o exame mais adequado. Embora a ovariosalpingohisterectomia seja o tratamento de eleição, existem outras opções disponíveis para situações em que há o interesse reprodutivo. Ressalta-se a necessidade de mais estudos a respeito dessa patologia, uma vez que a literatura disponível ainda é limitada.

Palavras-chave: Ovários, ovariosalpingohisterectomia, policísticos, ultrassonografia

Ovarian cysts in a female Maltese dog: Case report

Abstract. This article aimed to report a case of ovarian cysts in a female dog. A six-year-old female Maltese was treated at a private veterinary clinic with a history of persistent estrus for forty days. Physical examination revealed serohemorrhagic secretion and vulvar swelling. Blood count and ultrasound were requested. Ultrasonography revealed ovaries with the presence of circular structures with anechoic content, images compatible with polycystic ovaries. Based on the history, and the clinical and ultrasound findings, the veterinarian responsible for the patient recommended castration. The patient underwent ovariosalpingohysterectomy and was hospitalized for 48 hours for postoperative follow-up. After seven days the dog returned to the clinic to have the stitches removed and showed an excellent recovery. The diagnosis of ovarian cysts encompasses the appropriate clinical evaluation of the animal, with consistent anamnesis and physical examination, as well as the preliminary imaging diagnosis, with ultrasound of the ovaries being the most appropriate exam. Although ovariosalpingohysterectomy is the treatment of choice, there are other options available for situations where there is reproductive interest. There is a need for further studies on this pathology, since the available literature is still limited.

Keywords: Ovaries, ovariosalpingohysterectomy, polycystic, ultrasonography

Quistes de ovario en una perra Maltesa: Reporte de caso

Resumen. Este artículo tuvo como objetivo reportar un caso de quistes de ovario en una perra. Una maltesa hembra de seis años fue tratada en una clínica veterinaria privada con antecedentes de celo persistente durante cuarenta días. El examen físico reveló secreción cerohemorrágica e inflamación vulvar. Se solicitó hemograma y ultrasonografía. La ultrasonografía reveló ovarios con presencia de estructuras circulares con contenido anecoico, imágenes compatibles con ovarios poliquísticos. En base a la anamnesis y los hallazgos clínicos y de ultrasonido, se recomendó la castración. La paciente fue intervenida de ovariosalpingohisterectomía y estuvo hospitalizada durante 48 horas para seguimiento posoperatorio. Después de siete días, la paciente retornó a la clínica para que le quitaran los puntos y mostró una excelente recuperación. El diagnóstico de los quistes de ovario engloba la adecuada evaluación clínica del animal, con una anamnesis y exploración física acordes, así como el diagnóstico preliminar por imagen, siendo la ultrasonografía de ovarios el examen más adecuado. Aunque la ovariosalpingohisterectomía es el tratamiento de elección, existen otras opciones disponibles para situaciones en las que hay interés reproductivo. Existe la necesidad de realizar más estudios sobre esta patología, ya que la literatura disponible aún es limitada.

Palabras clave: ovarios, ovariosalpingohisterectomía, poliquística, ultrasonografía

Introdução

Os cistos ovarianos são comumente achados nos animais domésticos, principalmente, em cadelas, vacas e porcas ([Fonseca & Daleck, 2000](#); [Pereira et al., 2010](#)). Conceitua-se um cisto ovariano como uma estrutura, de qualquer tamanho, repleta de fluido presente no interior de um ovário fora do proestro fisiológico, podendo ser solitário ou múltiplo, em um ou em ambos ovários ([Knauf et al., 2014](#); [Lima & Andreussi, 2019](#)).

De acordo com a literatura consultada, há uma variação quanto a incidência dos casos de cistos ovarianos, não havendo um consenso entre os autores no que diz respeito aos tipos císticos, a amostra pesquisada, a predisposição racial e a faixa etária dos animais ([Feliciano et al., 2021](#); [Luz, 2017](#)). O diagnóstico de ovário policístico pode ser determinado a partir do histórico de modificações clínicas somadas a ultrasonografia ([Padilha et al., 2020](#)). Em geral, o tratamento para esta patologia é cirúrgico, por meio da ovariosalpingohisterectomia ([Bostedt et al., 2013](#); [Kano et al., 2018](#)).

Apesar de se tratar de uma condição relativamente frequente em cadelas, as pesquisas na área permanecem escassas. Desta forma, este artigo objetivou relatar um caso de cistos ovarianos em uma cadela da raça Maltês.

Relato de caso

Uma cadela, da raça Maltês, de seis anos de idade, nulípara, pesando 3,55 quilos, foi atendida em uma clínica veterinária particular com histórico de cio persistente há quarenta dias. Durante o exame físico o animal apresentava mucosas normocoradas, hidratação adequada e os parâmetros vitais estavam todos dentro da normalidade para a espécie. Entretanto, a secreção sero-hemorrágica que estava sendo excretada pela vagina era perceptível, assim como o aumento de volume na região vulvar ([Figura 1A](#)).

Foram solicitados hemograma e ultrasonografia. No hemograma, o eritograma ([Tabela 1](#)) não apresentou alterações significativas, todos os exames do leucograma ([Tabela 2](#)) estavam dentro dos intervalos de referência e plaquetograma ([Tabela 3](#)) apontou discreta trombocitose. A ultrasonografia revelou ovários com contornos definidos, dimensões preservadas e simétricas, ecogenicidade e textura normais com presença de três estruturas circulares com conteúdo anecoico no ovário direito ([Figura 2A](#)) e uma no esquerdo ([Figura 2B](#)), imagens compatíveis com ovários policísticos. Mediante o histórico e os achados clínicos e ultrassonográficos, se recomendou a castração.

Após uma semana, a cadela retornou para realizar a ovariosalpingohisterectomia. Foram realizados os exames bioquímicos ([Tabela 4](#)) e, estando todos normais, a paciente foi encaminhada para o preparo pré-operatório. Durante o transoperatório, foram identificados cistos em ambos os ovários ([Figura 1B](#)),

corroborando com os resultados do exame de imagem. O animal ficou internado por 48 horas para o acompanhamento do pós-operatório. Após sete dias a cadela retornou à clínica para retirar os pontos e apresentava uma excelente recuperação.

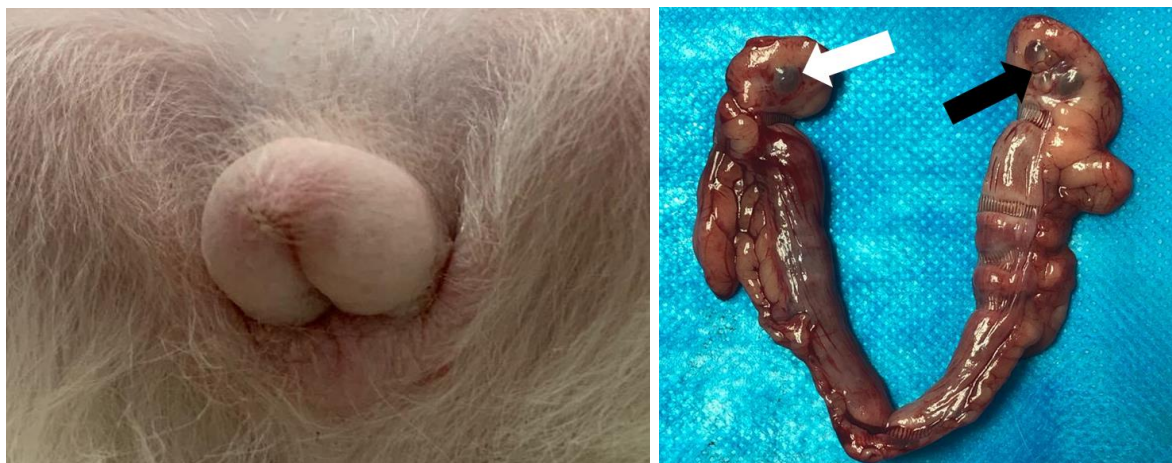


Figura 1. A: Vulva com aumento de volume. B: Cisto no ovário esquerdo (seta branca) e múltiplos cistos no ovário direito (seta preta).

Tabela 1. Perfil hematológico do eritrograma

Exame	Resultado	Intervalo de referência
Eritrócito	7,63 M/ μ L	5,83 – 9,01
Hematócrito (HCT)	48,9 %	36,6 – 54,5
Hemoglobina (HGB)	14,4 g/dL	12,2 – 18,4
Volume Corpuscular Médio (HGB)	64,1 fL	55,8 – 71,6
Hemoglobina Corpuscular Média (MCV)	18,9 pg	17,8 – 28,8
Concentração da Hemoglobina Corpuscular Média (MCHC)	29,4 g/dL	30,9 – 38,6
Amplitude de distribuição de eritrocitos (RDW)	16,1 %	14,7 – 17,9
Contagem de reticulócitos (RETIC)	50,0 K/ μ L	10,0 – 110,0

Tabela 2. Perfil hematológico do leucograma

Exame	Resultado	Intervalo de referência
Leucócitos	12,0 K/ μ L	5,50 – 16,90
Neutrófilos (NEU)	8,83 K/ μ L	2,00 – 12,00
Linfócitos (LYM)	1,42 K/ μ L	0,50 – 4,90
Monócitos (MONO)	1,21 K/ μ L	0,30 – 2,00
Eosinófilos (EOS)	0,51 K/ μ L	0,10 – 1,49
Basófilos (BASO)	0,03 K/ μ L	0,00 – 0,10

Tabela 3. Perfil hematológico do plaquetograma

Exame	Resultado	Intervalo de referência
Plaquetas (PLQ)	690 K/ μ L	175 – 500

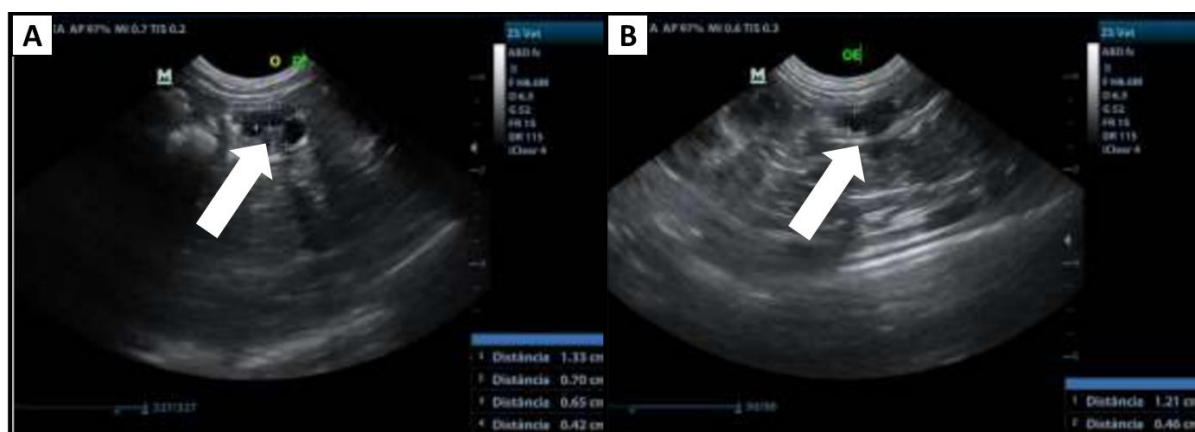


Figura 2. Imagens da ultrassonografia. A: Presença de três estruturas circulares com conteúdo anecoico no ovário direito; B: Presença de uma estrutura circular com conteúdo anecoico no ovário esquerdo.

Tabela 4. Perfil bioquímico no dia da cirurgia

Exame	Resultado	Intervalo de referência
Creatinina (CREA)	0,9 mg/dL	0,50 – 1,80
Ureia (BUN)	15 mg/dL	7,00 – 27,00
Alanina Aminotransferase (ALT)	35 U/L	10,0 – 125,0
Aspartato Aminotransferase (AST)	32 U/L	0,00 – 50,00
Fosfatase Alcalina (ALKP)	61 U/L	23,00 – 212,0

Discussão

[Luz \(2017\)](#), em sua revisão de literatura sobre cistos ovarianos em cadelas, apontou que os cistos ovarianos hormonalmente ativos têm grande relevância clínica, e agem estimulando a produção exacerbada de estrógeno, podendo prolongar o estro e gerar hipertrofia vulvar. Tais achados clínicos demonstraram-se presentes no histórico da paciente deste relato de caso.

[Bostedt et al. \(2013\)](#), pesquisando sobre os achados clínicos e endocrinológicos em cadelas com síndrome do cisto ovariano, determinaram que, dos dezesseis animais disponibilizados para amostra, oito revelaram eritropenia no exame hematológico, sendo que sete desses casos estavam associados a trombocitopenia. Contrariamente ao que foi constatado nesses 50% das cadelas estudadas pelo autor supracitado, o animal do presente relato de caso não apresentou trombocitopenia, mas sim, trombocitose. Entretanto, sugere-se que o aumento das plaquetas tenha resultado do estado de estresse que o animal estava durante a coleta do material sanguíneo.

Ainda de acordo com o estudo de [Bostedt et al. \(2013\)](#), foi observado que 75% das cadelas com cistos ovarianos eram nulíparas, e todas em fase sênior. [Sasidharan et al. \(2021\)](#), em uma atualização referente aos cistos ovarianos em cadelas, indicaram que dados sobre a história reprodutiva juntamente com o exame físico são importantes para o diagnóstico preliminar, atestando ainda que a ocorrência desses cistos é alta em cadelas de idade de média a avançada. O histórico da paciente relatada neste artigo ratifica as estatísticas e informações fornecidas por esses autores, indicando que a incidência de cistos ovarianos em cadelas tende a ser maior para aquelas que nunca pariram e que se encontram em processo de senescência.

Segundo [Johnston et al. \(2001\)](#), indica-se a ovariosalpingohisterectomia quando o animal acometido nunca reproduziu e apresenta alterações clínicas desencadeadas pelos cistos ovarianos, como ocorreu com a cadela deste relato de caso. Por outro lado, [Luz \(2017\)](#) apresentou opções de tratamentos para quando houver interesse reprodutivo, como terapia hormonal, aspiração cística, ovariectomia unilateral, cistectomia simples e a indução da luteólise.

Conclusão

O diagnóstico de cistos ovarianos abrange a adequada avaliação clínica do animal, com anamnese e exame físico consistentes, bem como o diagnóstico preliminar por imagem, sendo a ultrassonografia dos ovários o exame mais adequado. Com base nisso, e quando não há interesse reprodutivo como no caso relatado, aplica-se como tratamento a ovariosalpingohisterectomia, a fim de remover os ovários e evitar recidivas.

Referências bibliográficas

- Bostedt, H., Jung, C., Wehrend, A., & Boryzcko, Z. (2013). Clinical and endocrinological findings of bitches with ovarian cyst syndrome. *Schweizer Archiv Fur Tierheilkunde*, 155(10), 543–550.
- Feliciano, N., Mathias, M. D., & Luz, P. E. (2021). Complexo hiperplasia endometrial cística-piometra em cadela nulípara de 10 meses: Relato de caso. *PUBVET*, 16(2), 1–5.
- Fonseca, C. S., & Daleck, C. R. (2000). Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia adjuvante. *Ciência Rural*, 30(4), 731–735. <https://doi.org/10.1590/s0103-84782000000400030>.
- Johnston, S. D., Olson, M. V., Johnston, P. S. S. D., Kustritz, M. V. R., & Olson, P. N. S. (2001). *Canine and feline theriogenology*. WB Saunders.

- Kano, N. N., Collere, F. C. M., & Fernanda, L. (2018). Percepção dos estudantes sobre modelo de baixo custo para treinamento de ovariosalpingohisterectomia em pequenos animais. *PUBVET*, 12(5), 1–8. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n5a83.1-8>.
- Knauf, Y., Bostedt, H., Failing, K., Knauf, S., & Wehrend, A. (2014). Gross pathology and endocrinology of ovarian cysts in bitches. *Reproduction in Domestic Animals*, 49(3), 463–468. <https://doi.org/10.1111/rda.12311>.
- Lima, G., & Andreussi, P. A. T. (2019). Leiomioma vaginal e uterino em cadelas: Relato de caso. *Pubvet*, 13(3), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n3a294.1-5>.
- Luz, M. R. (2017). Cistos ovarianos em cadelas: classificação, relevância clínica, diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 41(1), 54–58.
- Padilha, M. de L., Melo, L. R. B., & Batista, M. M. R. (2020). Ovário policístico em cadela. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 34, 1–6.
- Pereira, W. L. A., Abud, S. M., Cossolosso, D. S., & Pereira, J. D. B. (2010). Ovário policístico gigante mimetizando tumor em cadela. *Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences*, 53(2), 212–215. <https://doi.org/10.4322/rca.2011.030>.
- Sasidharan, J. K., Patra, M. K., Singh, L. K., Saxena, A. C., De, U. K., Singh, V., Mathesh, K., Kumar, H., & Krishnaswamy, N. (2021). Ovarian cysts in the bitch: An update. *Topics in Companion Animal Medicine*, 43, 100511. <https://doi.org/10.1016/j.tcam.2021.100511>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 25 de outubro de 2022.**Aprovado:** 18 de novembro de 2022.**Disponível online:** 30 de novembro de 2022.**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.